

Custos em uma Propriedade Rural sob a Ótica Gerencial

Maiara Roberta Klein Rauch¹

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar os custos de uma propriedade rural, referentes ao cultivo de grãos e a produção leiteira em uma perspectiva gerencial, ajudando o proprietário a gerenciar melhor sua propriedade. Quanto à metodologia utilizada, a pesquisa se classifica como qualitativa, descritiva, bibliográfica, documental e estudo de caso. Para coleta de dados foi utilizada observação assistemática e entrevista com o proprietário e a análise foi feita com base na análise de conteúdo. Após analisar o resultado encontrado pôde-se concluir que a produção de grãos é a atividade mais vantajosa ao proprietário, porém a produção leiteira também pode ser considerada boa, visto que sua receita por hectare foi a melhor, porém seus custos foram considerados altos. Mas se o proprietário seguir utilizando o meio de gerenciamento que lhe foi repassado através deste estudo poderá visualizar suas receitas e despesas, podendo assim fazer o acompanhamento dos mesmos.

Palavras-Chave: Custo; Gerenciamento; Propriedade Rural.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the costs of a farm, for the cultivation of grain and milk production in a management perspective, helping the owner to better manage their property. As for methodology, the research is classified as qualitative, descriptive, bibliographies, document, case study, data collection, we used systematic observation and interview with the owner and the analysis was based on content analysis. After analyzing the results found could be concluded that grain production is the most advantageous activity to the owner, but the milk production can be considered good, as its revenue per hectare was the best, but its costs were high. But if the owner using the following means of management that it was passed through this study that you will see your income and expenses, so you can follow up thereof.

Keywords: Cost; Management; Farm.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a agricultura exerce um papel de extrema importância, pois é uma das principais fontes de riqueza do país. Caracteriza-se pelo cultivo da terra, onde se busca

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – E-mail: maiararauch@bol.com.br

conseguir seu máximo aproveitamento para a produção de alimentos, que venham a contribuir para a economia do país.

A atividade rural, que além do cultivo de grãos pode ser exercida através da produção leiteira, principalmente para pequenos produtores, serve para satisfazer as necessidades humanas e como fonte de renda, favorecendo o sustento das suas famílias. É responsável ainda por gerar vários empregos diretos ou indiretos, na época do cultivo de grãos e colheita.

Atualmente, as rápidas e constantes mudanças, acompanhadas da competitividade, e com os avanços da tecnologia, ocasionadas pela globalização, fazem com que os produtores invistam cada vez mais em novas tecnologias para desenvolver em suas propriedades, para alcançar seus potenciais e aumentar sua produção, com o objetivo de conseguir maior lucratividade em seus negócios.

Porém, muitas vezes negligenciam a questão de gerenciamento e o controle dos gastos dessas atividades. Para se conseguir o resultado esperado, os produtores precisam sim inovar e se aperfeiçoar, mas precisam estar cientes que para alcançar com êxito os seus objetivos, eles não devem esquecer-se de fazer um bom gerenciamento e controle dos custos gerados. A utilização de um modelo de gestão de custos é muito importante para que a propriedade rural consiga otimizar seu processo de decisão.

Percebe-se que quando uma propriedade é bem administrada, suas expectativas de lucratividade são elevadas, porém, se houver um mau gerenciamento, sem planejamento e controle, as consequências poderão ser graves, levando muitas famílias ao endividamento e até a venda de seu patrimônio.

Pois é de imensa importância para qualquer empresa, independente de ser pequena média ou grande, ou ainda do seu ramo de atividade, a avaliação e análise de seus custos periodicamente, para poder se manter um bom gerenciamento.

Qualquer organização tem por objetivo principal a obtenção de lucros, mas para que isso aconteça, é de grande valia também nas propriedades rurais mostrar ao produtor rural, a importância que tem um bom gerenciamento da sua propriedade, especialmente em relação aos custos.

A partir de então, buscou-se em fazer um levantamento e análise dos custos da propriedade rural, localizada em Santa Clara do Ingaí, interior do município de Quinze de Novembro, a fim de colaborar com uma melhor gestão e maximização dos seus resultados, sob uma perspectiva gerencial.

Na propriedade rural em estudo, são desenvolvidas atividades de produção de grãos e a atividade leiteira, geradoras de renda e emprego para a família. Esta é composta por aproximadamente 85 hectares, sendo destes, 5 hectares, são ocupados pelas benfeitorias da propriedade, bem como por matas e sanga e o restante é distribuído para a atividade de grãos e a atividade leiteira.

A propriedade não possui nenhum tipo formal de controle sobre os seus custos, o que acontece, são apenas simples anotações feitas em um fichário, sendo estas insuficientes para contribuir com uma boa administração.

Deste modo, foram analisados dados desta propriedade rural em um período de doze meses, referentes ao cultivo de grãos e a produção leiteira, a fim de auxiliar este produtor em suas tomadas de decisões, e também em uma organização dos seus custos e despesas.

A pesquisa realizada tem como objetivo geral: Analisar os custos de uma propriedade rural, referentes ao cultivo de grãos e a produção leiteira em uma perspectiva gerencial. Da mesma forma que traz como objetivos específicos: Levantar os custos e as despesas com a produção de grãos; Levantar os custos e as despesas com a atividade leiteira; Calcular a lucratividade da produção agrícola e leiteira; Comparar o resultado da atividade leiteira com a produção de grãos, a fim de responder a seguinte questão de pesquisa proposta: **De que forma o gerenciamento dos custos com a produção de grãos e atividade leiteira de uma propriedade rural pode auxiliar em sua gestão?**

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão das Propriedades Rurais

Cada vez mais, com o aumento da tecnologia e com o mundo globalizado, as organizações tem buscado aperfeiçoar seus processos de gestão. O mesmo ocorre para as propriedades rurais que vem buscando novas alternativas de gestão para que junto de suas famílias, possam gerenciar com qualidade os recursos e trazer resultados satisfatórios, diminuindo custos e aumentando os lucros.

Neste contexto Parisi, Megliorini (2011, p.259) afirmam que:

A crescente competição no mundo dos negócios globalizados, tanto em nível doméstico como mundial, provocou a necessidade de maior compreensão sobre como os custos ocorrem, onde estão as oportunidades de melhoria da gestão em todas as áreas funcionais que compõem a empresa e a eliminação de toda forma de desperdícios.

A contabilidade gerencial tem um papel importante, pois ajuda o administrador rural na tomada de decisão, acerca da utilização de seus recursos.

Para Crepaldi (1998, p. 18): “Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais”.

A contabilidade gerencial engloba controle, tomada de decisão e planejamento, fornecendo assim, informação para os administradores rurais, a fim de controlar e organizar a entidade rural no seu processo gerencial.

É importante para as empresas rurais, independente do ramo de atividade, implantar um meio de gestão, pois isso as ajuda na tomada de decisão, tornando a empresa mais organizada e preparada, tanto para prevenir-se como para enfrentar qualquer situação desfavorável que possa acontecer.

2.1.1 Produção de Grãos

A agricultura é de suma importância para o país, pois é a partir dela que se garante o sustento de várias famílias do campo, servindo como fonte de renda e satisfazendo a necessidade humana em relação à geração de alimentos. Além desses benefícios, também contribui para a economia de uma forma geral.

As empresas rurais agrícolas podem ser classificadas em dois tipos, que são as especializadas e as diversificadas.

Empresas rurais *agrícolas* são aquelas que exploram somente atividades relacionadas à agricultura, podendo ser *especializadas*, quando cultivam apenas uma cultura, anual ou perene (como soja, café, cacau, ou cana-de-açúcar), ou *diversificadas*, quando exploram várias atividades agrícolas ao mesmo tempo, ou seja, empresas que cultivam milho, soja, arroz e café, por exemplo (SILVA, 2011, p.32).

Alguns exemplos de plantas utilizadas e produzidas na agricultura na nossa região são a soja, o trigo, o sorgo, o azevém, o milho etc., com grande expressividade na economia gaúcha.

2.1.2 Produção Leiteira

A Pecuária pode ser definida simplesmente como a criação de gado, que tem por objetivo, além de atender as famílias no consumo doméstico, servem como fonte de renda para muitas famílias com a venda do leite e da carne, por exemplo, contribuindo para a geração de emprego no campo.

“Pecuária é a ‘arte de criar e tratar o gado’. A pecuária cuida de animais geralmente criados no campo para abate, consumo doméstico, serviços na lavoura, reprodução, leite, para fins industriais e comerciais” (SANTOS e MARION, 1993, p.26).

Atualmente, o que se vê nas pequenas propriedades rurais, é o acentuado número de famílias que exploram a atividade leiteira, tornando-a como principal fonte de renda, para a maioria das famílias do campo. Para se ter uma produção satisfatória de leite, é preciso investir em novas tecnologias e também em qualidade. Pois não basta apenas produzir a qualquer custo, se não tiver qualidade.

2.2 Contabilidade Rural

A contabilidade rural auxilia no planejamento e controle do patrimônio das propriedades rurais.

A Contabilidade Rural é um dos principais sistemas de controle e informação das Empresas Rurais. Com a análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício é possível verificar a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimentos etc (CREPALDI, 1998, p.75).

A contabilidade rural auxilia na geração de informações para o planejamento e controle das atividades. Tem por objetivo, o patrimônio e seu uso, a determinação do lucro e o controle do patrimônio. E seu objeto é o patrimônio das entidades rurais (CREPALDI, 1998).

A Contabilidade Rural auxilia no processo de gestão, contribuindo para a administração rural. Crepaldi (1998, p.76) afirma que:

Contabilidade Rural é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade:

- controlar o patrimônio das entidades rurais;
- apurar o resultado das entidades rurais;
- prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis.

Quando se tem uma administração que seja eficiente, onde existam ferramentas eficazes, como a contabilidade rural, verifica-se uma propriedade de sucesso, capaz de resolver problemas e buscar alternativas de qualidade.

2.3 Custos e Despesas na Atividade Rural

Para se chegar ao objetivo da organização, de maximização do lucro, é de grande importância analisar os custos e as despesas da propriedade. Para isso deve estar clara a diferença entre um e outro.

Conforme Crepaldi (1998 p. 88):

A Contabilidade Rural, qualquer que seja o sistema, necessita da distinção entre custos e despesas. Teoricamente, a distinção é fácil: custos são gastos (ou sacrifícios econômicos) relacionados com a transformação de ativos (exemplo: consumo de insumos ou pagamento de salários) e despesas são gastos que provocam redução do patrimônio (exemplo: impostos, comissões de vendas etc.); gastos é o termo genérico que pode representar tanto um custo como uma despesa.

Pode-se dizer que através do conhecimento dos custos de produção da atividade rural, torna-se possível identificar se está tendo retorno positivo ou a propriedade está tendo prejuízo.

Nepomuceno (2004, p.33) define custos da seguinte maneira:

Os *custos* representam os valores que foram despendidos na produção vendida. Deve-se observar que os custos referentes à produção estocada (não vendida) estarão presentes no ativo circulante, bem assim, os custos incorridos na produção em andamento, salvo quanto aos custos assumidos pelo comprador, no caso da produção em andamento vendida antecipadamente.

Marion (2002, p.38) define despesas da seguinte maneira:

Como *despesa* do período entendem-se todos os gastos não identificáveis com a cultura, não sendo, portanto, acumulados no estoque (culturas temporárias), mas apropriados como despesa do período. São as despesas de venda (propaganda, comissão de vendedores...), despesas administrativas (honorários dos diretores, pessoal de escritório...) e despesas financeiras (juros, correção monetária...).

Com o crescente aumento do mundo competitivo, as empresas devem estar atentas à tecnologia, buscando um bom aperfeiçoamento. Mas devem manter um cuidado em relação aos gastos que essa tecnologia pode trazer implicando em vários custos e despesas que nem

sempre se justificam. O mesmo ocorre com as propriedades rurais ao se fazer uma analogia com as empresas em geral.

2.3.1 Classificação dos Custos

Os custos podem ser divididos em dois grupos: diretos e indiretos; fixos e variáveis. Conforme Megliorini (2001, p. 09):

- a) *Quanto aos produtos fabricados*: para alocar os custos aos produtos, eles são classificados em Custos Diretos e Custos Indiretos.
- b) *Quanto ao comportamento em diferentes níveis de produção*: para determinar os custos de vários níveis de produção, eles se classificam em Custos Fixos e Custos Variáveis.

Os custos não podem ser vistos apenas como um aspecto negativo, pelo contrário, quando bem administrados, eles são muito bons, tendo em vista que, quanto mais custos tem uma empresa, maiores são seus retornos, quanto mais se investe, maior a produtividade.

Os custos quando se analisa sua alocação aos produtos, podem ser classificados em dois tipos: custos diretos e custos indiretos.

Crepaldi (1998) define custos diretos como sendo aqueles que são apropriados diretamente aos produtos agrícolas. Assim, se identificam nos produtos agrícolas e variam proporcionalmente com a quantidade produzida.

“**Direto** é o custo que pode ser diretamente apropriado a cada tipo de bem ou órgão no momento de sua ocorrência, isto é, está ligado diretamente a cada tipo de bem ou função de custo” (DUTRA, 2003, p. 42).

Para Crepaldi (1998, p.91) “Os custos indiretos dependem de cálculos, rateios ou estimativas para serem apropriados em diferentes produtos agrícolas”.

Dessa forma, constata-se que os custos diretos dependem da quantidade produzida do produto. Enquanto os custos indiretos dependem de rateio para serem apropriados.

Quanto ao comportamento pelos diferentes níveis de produção, os custos também se classificam em fixos e variáveis:

“Definem-se **custos fixos** como os custos de estrutura que ocorrem período após período sem variações ou cujas variações não são consequência de variações do volume de atividade em períodos iguais” (DUTRA, 2003, p.47).

“Definem-se **custos variáveis** como os custos que variam em função da variação do volume de atividade, ou seja, da variação da quantidade produzida no período” (DUTRA, 2003, p.47).

Os custos fixos, como o próprio nome diz, são fixos e não mudam em relação à quantidade produzida, ele é constante. Já o custo variável, varia proporcionalmente ao volume de produção, aumentando gradativamente com o aumento da produção e vice-versa.

2.3.2 Sistemas de Custeamento

Existem vários métodos de custeio, como o ABC, o Padrão, Direto ou Variável e por Absorção ou Integral, os mais utilizados são: Custeio Direto ou Variável, para fins gerenciais e tomada de decisão e o Custeio por Absorção ou Integral, que atende a legislação.

No sistema de custeio direto ou variável, os custos fixos são considerados como despesa, mesmo que não tenha ocorrido produção no período.

Viceconti e Neves (1995 p. 85) afirmam que:

O Custeio Variável (também conhecido como Custeio Direto) é um tipo de custeamento que consiste em considerar como CUSTO DE PRODUÇÃO DO PERÍODO apenas os Custos Variáveis incorridos. Os Custos Fixos, pelo fato de existirem mesmo que não haja produção, não são considerados como CUSTO DE PRODUÇÃO e sim como DESPESAS, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período.

Esse método além de classificar os custos em diretos e indiretos, também os classifica como fixos e variáveis. Já o método de custeio por absorção ou integral, é o mais utilizado. Onde são apropriados todos os custos, sejam eles diretos ou indiretos e fixos ou variáveis.

“O Custeio por Absorção ou Custeio Pleno consiste na apropriação de TODOS os custos (sejam eles fixos ou variáveis) à produção agropecuária do período” (CREPALDI, 1998, p.203).

Esse método é importante por auxiliar na tomada de decisão e no controle das informações do planejamento.

2.3.3 Margem de Contribuição

A margem de contribuição pode ser definida como a diferença do preço de venda do produto com o custo que se teve para fazer esse produto.

Para Megliorini (2001, p. 138):

A margem de contribuição é o quanto resta do preço, ou seja, do valor de venda de um produto são deduzidos os custos e despesas por ele gerados. De outra forma, representa a parcela excedente dos custos e despesas que os produtos provocam. A empresa só começa a gerar lucro quando a margem de contribuição dos produtos vendidos superar os custos e despesas fixos do exercício.

Para Padoveze (1997, p. 257): “É a diferença entre o preço de venda unitário do produto e os custos e despesas variáveis por unidade de produto”.

A margem de contribuição é importante por fornecer uma informação indispensável para uma administração de qualidade, que é a de informar o lucro de cada produto produzido. Neste caso, irá informar o lucro gerado por cada uma das atividades desenvolvidas na propriedade rural, quais sejam produção de grãos e atividade leiteira.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se classifica como pesquisa qualitativa de acordo com a abordagem do problema.

“A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade” (SILVA, 2003, p.59). A pesquisa qualitativa se dá pela análise mais profunda do assunto em questão, através da descrição e sua observação. Leva-se em conta a opinião do entrevistado. Ela não emprega dados estatísticos e numéricos, ao contrário da pesquisa quantitativa.

Portanto a pesquisa aqui descrita é qualitativa, pois foi feita entrevista com proprietário rural, para se conseguir dados com objetivo de se analisar o controle gerencial, a fim de se obter um resultado voltado para melhorar a gestão da propriedade.

De acordo com os objetivos, a pesquisa é descritiva, por levar em consideração a análise e descrição da propriedade em estudo. De acordo com Cervo e Bervian (2002, p.66): “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Portanto considera-se essa pesquisa como descritiva, uma vez que foi realizada a observação da propriedade rural e através da coleta e análise dos dados, juntamente com a entrevista feita com o proprietário, foram descritas as suas atividades a fim de cumprir o objetivo proposto de analisar os custos de uma pequena propriedade rural, referentes ao cultivo de grãos e a produção leiteira em uma perspectiva gerencial.

De acordo com os procedimentos técnicos, o trabalho é classificado em bibliográfico, documental e em estudo de caso.

Conforme Gil (2010, p. 29):

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

“A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. (LAKATOS, MARCONI, 2007, p.176).

“*Estudo de caso*: é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida” (CERVO, BERVIAN, 2002, p. 67).

Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica, por estar fundamentada em bibliografia já existente sobre o tema. Ela é considerada como documental pois foram analisados documentos da propriedade como, por exemplo, notas fiscais de compra de insumos, equipamentos e anotações do próprio proprietário. Também é considerado estudo de caso por que foi feita pesquisa em cima de dados de uma única propriedade rural, onde foram analisados seus custos e despesas em uma perspectiva gerencial, respectivamente, e cujos resultados não terão aplicação ampla, se restringindo ao objeto de estudo.

Esta pesquisa foi feita com base na atividade de grãos e na atividade leiteira desenvolvidas em uma propriedade rural. A população-alvo do estudo é, portanto a referida propriedade rural, localizada em Santa Clara do Ingaí, interior do município de Quinze de Novembro.

Com base na coleta de dados, nesta pesquisa foi utilizada documentação direta baseada na observação assistemática e entrevista e na documentação indireta baseada na pesquisa bibliográfica.

“Na observação simples ou assistemática, o pesquisador permanece abstraído à situação, apenas observam de maneira espontânea como os fatos ocorrem e controlam os fatos obtidos” (BEUREN, 2004, p.129).

“A entrevista não é simples conversa. É conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa” (CERVO, BERVIAN, 2002, p.46).

Conforme Beuren (2004, p.135):

As pesquisas bibliográficas ou de fontes secundárias utilizam, fundamentalmente, contribuições já publicadas sobre o tema estudado. Consideram-se documentos de fontes secundárias as teses, dissertações, monografias, artigos de anais, artigos eletrônicos, publicações avulsas, livros, revistas, os boletins de jornais (BEUREN, 2004, p.135).

Portanto, pode-se dizer que a pesquisa, por analisar fatos como os custos e despesas da propriedade, é considerada como pesquisa de observação assistemática. É também uma pesquisa direta de entrevista, pois para se chegar a certos dados a serem analisados, foi necessário fazer entrevista juntamente com o proprietário da propriedade rural. E é bibliográfica por serem utilizadas fontes já publicadas sobre o assunto, como por exemplo, livros.

A análise foi feita com base na Análise de Conteúdo, que de acordo com Beuren (2004, p.136):

Analisar dados significa trabalhar com todo o material obtido durante o processo de investigação, ou seja, com os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as informações dos documentos e outros dados disponíveis.

Para tanto, após se ter todos os dados, eles foram analisados de acordo com o que a metodologia propõe.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente caracteriza-se a propriedade rural, com a apresentação dos dados relativos aos custos e despesas, bem como sua classificação. A partir destes é feita uma análise de qual o melhor método de sistema de custos a ser utilizado, a fim de auxiliar o proprietário no gerenciamento da sua propriedade. E, por fim, verifica-se qual atividade é a mais vantajosa, fazendo uma comparação da atividade leiteira com a de grãos.

4.1 Caracterização da Propriedade Rural

A propriedade rural em estudo está localizada em Santa Clara do Ingaí, interior do município de Quinze de Novembro - RS. É composta aproximadamente por 85 hectares, sendo destes, 70 hectares destinados para o cultivo da soja, 5 hectares para milho, 3 hectares para a pastagem e 2 hectares para grama, sendo estas as culturas de verão. Já no inverno, são destinados 40 hectares para a cultura de trigo, 35 hectares para a aveia, e 5 hectares para a planta de azevém. E o restante (5 hectares), são ocupados pelas benfeitorias da propriedade, bem como por matas e sanga.

A propriedade rural possui em média, 48 cabeças de gado, sendo 20 vacas leiteiras, e o restante dividido entre novilhas, gado para engorda e terneiros, podendo variar de um mês para outro.

O estudo é feito com base em um período de um ano (12 meses), dividindo-se assim as culturas de verão e inverno, as quais são cultivadas de forma alternada. O manejo das culturas é dividido da seguinte maneira: planta do trigo entre maio e junho; planta da aveia entre abril e maio; planta do azevém em maio. Planta da soja em novembro, planta do milho e da pastagem entre setembro e outubro.

Dessa forma, é feita a dessecação da aveia e do azevém em outubro, para logo em seguida, fazer a planta da soja. Como o milho é utilizado para fazer a silagem, esta é feita em janeiro, ficando a terra em descanso até abril ou maio, quando é feita a planta da aveia e do trigo.

A grama, por sua vez, pode ser plantada em qualquer época do ano, na medida em que o proprietário achar necessário. Ela é usada geralmente na entressafra, ou seja, quando acaba o azevém de inverno em outubro até que comece a pastagem de verão em novembro. A colheita da soja é feita entre março e abril. E a colheita do trigo entre outubro e novembro.

4.2 Atividade Agrícola

Na atividade agrícola, o proprietário não pode tomar como exemplo uma safra anterior, por exemplo, pois cada safra é única, uma safra não é igual à outra.

O clima muitas vezes é desfavorável, prejudicando a produção, muita ou pouca chuva, muito ou pouco calor ou frio, por exemplo. O preço também varia, sendo este decidido pela bolsa de valores, pelo mercado americano. Aumenta e diminui conforme a demanda e oferta.

O produtor rural não tem como saber exatamente a receita e o lucro que irá ter. Pode no máximo através de estudos e da mídia, prever como irá ser a produção ou o preço, porém este não é de total confiança. O importante é o produtor não comprometer sua renda antes da safra.

Os dados coletados para o levantamento dos demonstrativos para a produção de grãos são referentes à cultura da soja e do trigo, com base no ano agrícola utilizado no estudo, conforme resumo apresentado no quadro 01.

	Soja	Trigo
Hectares	70	40
Sacas/há	65	55
Preço da saca	R\$ 63,00	R\$ 32,00
Receita por há	R\$ 4.095,00	R\$ 1.760,00
Receita total	R\$286.650,00	R\$ 70.400,00

Quadro 01: Síntese das culturas de soja e trigo.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme o quadro 01, a receita por hectare com a venda da soja foi de R\$ 4.095,00 e a receita total de R\$ 286.650,00. A receita por hectare para a venda do trigo foi de R\$ 1.760,00 e a receita total de R\$ 70.400,00.

Nota-se que o cultivo da soja é mais vantajoso do que o cultivo do trigo no aspecto receita bruta, isso porque o preço por saca é maior, chegando o preço da saca da soja ser 50% maior (neste caso), se comparado com o preço da saca do trigo no período em estudo. Porém a produção de trigo não deixa de ser uma boa alternativa, além de a soja ser cultivada no verão e o trigo no inverno, a vantagem que a produção de trigo traz é que ajuda a fazer a rotatividade de culturas, proporcionando palha para a lavoura que é boa para a proteção do solo.

De acordo com pesquisa realizada pelo Globo Rural (2014), verificou-se em uma propriedade que fica no município gaúcho de Turuçu, que a produtividade deverá ficar em 51 sacas por hectare, dentro da média dos últimos anos, segundo o agricultor.

Outro agricultor acredita que vai colher 20% a menos que na safra passada, cerca de 1,5 mil toneladas de soja. Mesmo assim, ele acredita que vai ter lucro. Sendo o valor de comercialização da saca de R\$ 70,00.

Se comparar a rentabilidade da soja da propriedade rural em estudo com o exemplo mencionado, percebe-se que é bom o resultado de 65 sacas por hectare, visto que no exemplo

a média foi de 51 sacas por hectare. Porém o preço da saca de R\$ 70,00 se comparar com o preço que o proprietário rural vendeu sua soja, no valor de R\$ 63,00, não foi tão bom assim.

Segundo reportagem do Globo Rural (2013), a região noroeste do Rio Grande do Sul é considerada a principal produtora de trigo do estado. O preço neste início de safra (2013) é considerado bom pelos produtores, R\$ 30 a saca de 60 quilos do grão. De acordo com o produtor entrevistado, este pretende colher de 50 a 60 sacas por hectare.

De acordo com o exemplo mencionado acima se verifica que o produtor rural fez uma colheita boa de 55 sacas por hectare e também vendeu seu produto com um preço considerado bom de R\$ 32,00, se comparado ao exemplo, onde a média de colheita foi de 50 a 60 sacas por hectare e o preço da saca foi de R\$ 30,00.

Os custos totais na propriedade em estudo, referentes às culturas da soja e do trigo são variados, sendo os mais significativos os custos com a semente, adubo e agrotóxicos. A seguir os custos referentes à área de 70 hectares para a soja:

SOJA	
Dessecação:	
Herbicida Dessecante (secante)	R\$ 4.200,00
Óleo Mineral	R\$ 120,00
Adjuvante	R\$ 360,00
Plantio:	
Sementes	R\$ 25.000,00
Inseticida	R\$ 2.800,00
Fungicida	R\$ 8.400,00
Micronutriente	R\$ 6.000,00
Adubo	R\$ 27.500,00
Manejo:	
Herbicida Dessecante	R\$ 4.000,00
Fungicida (Triazol + Estrobilurina)	R\$ 8.000,00
Adjuvante	R\$ 360,00
Óleo Mineral	R\$ 120,00
Inseticida	R\$ 2.500,00
Outros Custos:	
Óleo Diesel	R\$ 5.600,00
Custo da Colheita	R\$ 44.100,00
Mão-de-Obra	R\$ 5.000,00
TOTAL	R\$ 144.060,00

Quadro 02 - Levantamento dos custos com o cultivo da soja.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme o quadro 02, os custos com a semente representam 17,35% do custo total, os custos com adubo representam 19,08% do custo total e os custos com agrotóxicos representam 25,58% do custo total. Sendo o custo com agrotóxico o mais expressivo.

De acordo com pesquisa realizada pelo Canal Rural (2014), os custos de produção na cultura da soja estão em alta no mínimo há cinco safras. Para o plantio 2014/2015 a estimativa é de que fique até 25% mais caro produzir soja em Mato Grosso, o maior produtor de grãos do país. Já no Rio Grande do Sul, os gastos com a safra 2014/2015 subiram em pouco mais de 2% na comparação com a safra 2013/2014. Os gastos com insumos como sementes e defensivos aparecem como os vilões nas estatísticas.

No Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor de grãos, os herbicidas aparecem como os principais responsáveis pela alta nos custos de produção das lavouras de soja. Os defensivos utilizados nas lavouras brasileiras são importados e os preços variam de acordo com a cotação do dólar no mercado financeiro. Os custos estão em patamares recordes no Brasil, mas a renda, que tem avançado entre os produtores de soja, deve se manter em alta.

Dessa forma percebe-se que os custos incorridos na propriedade em estudo são considerados altos. De acordo com pesquisa realizada pelo Canal Rural (2014), isso é uma realidade a pelo menos a 5 safras anteriores, sendo confirmado que os herbicidas são os principais responsáveis pela alta dos custos, sendo esta uma realidade da propriedade em estudo, que mostra que os agrotóxicos representam 25,58% do custo total, sendo desta forma o maior custo, se comparado com os demais.

Isso comprova que para ter uma boa safra com resultados satisfatórios, o produtor rural precisa ter consciência do alto custo que se tem desde a dessecação até a colheita da soja, sendo de imensa importância fazer planejamento e controle dos seus gastos.

No quadro 03 a seguir têm-se os custos incorridos com a cultura do trigo referentes a área total de 40 hectares:

TRIGO	
Sementes	R\$ 9.500,00
Adubo	R\$ 15.600,00
Ureia	R\$ 7.200,00
Fungicida	R\$ 1.440,00
Secante	R\$ 1.200,00
Óleo Diesel	R\$ 3.300,00
Mão-de-obra	R\$ 1.500,00
Custo da Colheita	R\$ 7.680,00
Total	R\$ 47.420,00

Quadro 03 - Levantamento dos custos com o trigo.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os custos com a semente representam 20% do custo total, os custos com o adubo representam 32,89% do seu custo total e os custos com veneno representam 5,56% do custo total. Percebe-se que o custo com a adubação foi o mais alto em relação aos outros custos. Isso se deve pelo fato de que uma boa adubação contribui para uma boa e melhor produção.

Comparando o quadro 02 com o quadro 03, percebe-se que os custos com a cultura da soja são bem mais altos do que os custos com a cultura do trigo, isso porque são plantados 70 hectares de soja, enquanto para o trigo são apenas 40 hectares. Quanto maior a quantidade produzida, maior a receita e conseqüentemente, maior são os custos.

Se transformar esse custo em hectares, isso também se confirma, sendo que para a soja tem-se um custo de R\$ 2.058,00 por hectare, enquanto para o trigo o custo é de R\$ 1.185,50 por hectare.

4.3 Atividade Leiteira

De acordo com Salomão (2013) a melhoria no preço do leite fez com que os produtores aumentassem os ganhos a partir do segundo semestre de 2013. A média do preço pago ao produtor no ano de 2013 ficou em torno de R\$ 1 por litro de leite, mas os preços chegaram a R\$ 1,30 ou mais em função da qualidade e da escala de produção. Então, foi um ano bastante interessante para a pecuária leiteira, que tem como resultado neste momento o aumento da produção e, conseqüentemente, a queda de preços.

Com relação aos custos de produção, a atenção deve se manter no cenário do milho, principal componente dos custos de produção do leite.

Segundo Salomão (2013), o ano de 2014 também será bom para o setor, porém não com preços tão bons como foi em 2013, mas ainda serão maiores do que as médias dos últimos anos.

Os dados coletados para o levantamento dos demonstrativos referentes à atividade leiteira foram relativos a doze meses, sendo analisados a partir do mês de maio de 2013 até abril de 2014, mesmo período utilizado para a produção de grãos.

Conforme o quadro 04 a seguir a receita com a venda do leite neste período de doze meses teve uma média de R\$ 20.000,00, aproximadamente.

Mês	Litros	Preço por Litro	Receita Mensal
Maio	18.490	R\$ 0,97	R\$ 17.935,30
Junho	21.600	R\$ 0,98	R\$ 21.168,18
Julho	24.837	R\$ 0,98	R\$ 24.340,26
Agosto	19.780	R\$ 0,95	R\$ 18.791,00
Setembro	22.176	R\$ 0,98	R\$ 21.732,48
Outubro	22.594	R\$ 0,99	R\$ 22.368,06
Novembro	24.174	R\$ 1,00	R\$ 24.174,00
Dezembro	22.525	R\$ 0,95	R\$ 21.398,75
Janeiro	24.460	R\$ 0,92	R\$ 22.503,20
Fevereiro	19.953	R\$ 0,93	R\$ 18.556,29
Março	19.170	R\$ 0,93	R\$ 17.828,85
Abril	19.433	R\$ 0,95	R\$ 18.462,20
Receita Total			R\$ 249.258,57

Quadro 04 – Receita do Período.

Fonte: Dados da Pesquisa.

O mês que apresentou maior receita foi o mês de julho, totalizando uma receita de R\$ 24.340,26 e o mês que apresentou menor receita foi o mês de março, totalizando uma receita de R\$ 17.828,85, representando uma queda percentual de aproximadamente 26,75% da receita.

Ainda de acordo com o quadro 04, o mês que apresentou maior quantidade produzida em litros foi o mês de julho com 24.837 litros e a menor quantidade foi o mês de maio com 18.490 litros. O maior preço recebido por litro foi no mês de novembro e o menor em janeiro, sendo o preço de R\$ 1,00 e R\$ 0,92 respectivamente.

Nota-se que, além de variar a quantidade em litros produzidos de um mês para o outro, devido à variação da quantidade de vacas ordenhadas de um mês para outro, o preço pago por litro também varia, isso se dá pela variação da oferta e demanda de leite. Quando a oferta é maior que a demanda o preço diminui, e, quando a demanda é maior que a oferta, o preço aumenta. O que faz a receita mensal variar de um mês para o outro, ou seja, não há como ter um salário fixo todos os meses, sendo que, dessa forma, o produtor deve fazer um planejamento dos seus custos, sabendo que em determinados meses irá entrar menos dinheiro em seu fluxo de caixa.

Para ter uma boa produção de leite e receita, o produtor possui alguns gastos com ração, medicamentos e vacinas, inseminação, entre outros, que estão apresentados a seguir.

No quadro 05 estão apresentados os custos mensais com a produção leiteira.

	Energia Elétrica	Ração	Medicamentos Vacinas Veterinário e Inseminação	Material Limpeza	Pró-labore	Depreciação	Total
M a i	R\$272,74	R\$ 7.296,00	R\$ 602,30	R\$ 330,00	R\$ 1.500,00	R\$291,66	
J u n	R\$264,35	R\$ 5.530,00	R\$ 468,00	R\$ 247,00	R\$ 1.500,00	R\$291,66	
J u l	R\$194,75	R\$5.290,00	R\$ 1.999,10	R\$324,00	R\$ 1.500,00	R\$291,66	
A g o	R\$210,15	R\$6.089,00	R\$ 418,90	R\$280,00	R\$ 1.500,00	R\$291,66	
S e t	R\$258,77	R\$5.603,16	R\$ 1.465,00	R\$345,00	R\$ 1.500,00	R\$ 291,66	
O u t	R\$269,85	R\$7.188,00	R\$ 2.278,15	R\$211,00	R\$ 1.500,00	R\$ 291,66	
N o v	R\$249,23	R\$7.280,00	R\$ 557,00	R\$326,00	R\$ 1.500,00	R\$ 291,66	
D e z	R\$334,13	R\$6.661,20	R\$ 1.797,50	R\$238,00	R\$ 1.500,00	R\$ 291,66	
J a n	R\$234,60	R\$5.640,00	R\$ 1.312,00	R\$295,00	R\$ 1.500,00	R\$ 291,66	
F e v	R\$329,80	R\$8.335,60	R\$ 2.552,00	R\$267,00	R\$ 1.500,00	R\$ 291,66	
M a r	R\$275,93	R\$6.403,20	R\$ 778,11	R\$322,00	R\$ 1.500,00	R\$ 291,66	
A b r	R\$206,95	R\$9.125,00	R\$ 1.610,02	R\$240,00	R\$ 1.500,00	R\$ 291,66	
T o t a l	R\$3.101,25	R\$80.441,16	R\$ 16.325,08	R\$3.425,00	R\$18.000,00	R\$3.500,00	R\$ 124.792,49

Quadro 05 – Custos mensais da Atividade Leiteira.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota-se que os custos incorridos na produção leiteira são vários, entre o mais expressivo está o custo com a ração, representando 64,4% aproximadamente, do custo total.

Em relação ao custo com energia elétrica na propriedade rural, não há separação da energia consumida na residência do produtor e na sala de ordenha, sendo que o proprietário

imagina que 60% desse custo são ocupados para a ordenha e os outros 40% são consumidos pela família na residência. Ele entende que são 60% para a ordenha e somente 40% para a residência devido à ordenha das vacas ter um tempo de duração em torno de duas horas, e por ocorrer duas vezes ao dia. Também fica o resfriador, responsável pelo resfriamento do leite ligado por 18 horas ao dia, aproximadamente. Desta forma o proprietário entende que é maior o consumo de energia elétrica destinado para a ordenha do que para a residência da família.

Em relação à depreciação, somente um equipamento possui este custo, que é a ordenhadeira que tem um custo de depreciação de R\$ 3.500,00 no ano em estudo, pois os outros já foram totalmente depreciados devido à vida útil já ter se esgotado.

Além dos custos mensais, existem alguns custos referentes a todo o período, que são os custos anuais, neste caso, custos com a planta do milho e com a planta da pastagem, grama, aveia e azevém, culturas utilizadas para alimentação do gado, conforme quadro a seguir:

	Custo Total para Plantio
Milho	R\$ 21.836,00
Pastagem	R\$ 6.130,00
Grama	R\$ 1.440,00
Aveia	R\$ 15.240,00
Azevém	R\$ 10.050,00
Total	R\$ 54.696,00

Quadro 06 - Custos para plantio.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme quadro 06, verifica-se que o milho tem um custo maior, visto que, além da planta existe o custo para fazer a silagem. Os custos para fazer a silagem são com a mão de obra e aluguel da máquina, visto que o proprietário não possui máquina para fazer a colheita do milho, necessitando desta forma contratar alguém para fazer a colheita.

4.4 Demonstrativos

A seguir serão apresentadas as demonstrações pelo método de custeio absorção e pelo método variável.

O método de custeio por absorção atende à legislação, é um critério fiscal. Este método classifica os custos em diretos e indiretos. O método de custeio variável auxilia na gerência e tomada de decisões. Ele classifica os custos em fixos e variáveis e apresenta a margem de contribuição.

Para um bom gerenciamento da propriedade rural e um resultado melhor, o produtor poderá usar os dois métodos para fazer a contabilização dos seus custos na propriedade. Sendo que o primeiro avalia a situação patrimonial de acordo com a legislação já o segundo, como não é aceito pela legislação, serve apenas para auxiliar na administração dos resultados, com conteúdo gerencial.

A seguir serão apresentadas as demonstrações contábeis pelo método de absorção das culturas da soja, do trigo e produção de leite, no período em estudo.

DRE SOJA	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 286.650,00
Venda Soja	R\$ 286.650,00
(-) CUSTOS	R\$ 144.060,00
(-) CUSTOS DIRETOS	R\$ 89.360,00
Herbicida Dessecante	R\$ 4.200,00
Óleo Mineral	R\$ 120,00
Adjuvante	R\$ 360,00
Sementes	R\$ 25.000,00
Inseticida	R\$ 2.800,00
Fungicida	R\$ 8.400,00
Micronutriente	R\$ 6.000,00
Adubo	R\$ 27.500,00
Herbicida Dessecante	R\$ 4.000,00
Fungicida (Triazol + Estobilurina)	R\$ 8.000,00
Adjuvante	R\$ 360,00
Óleo Mineral	R\$ 120,00
Inseticida	R\$ 2.500,00
(-) CUSTOS INDIRETOS	R\$ 54.700,00
Óleo Diesel	R\$ 5.600,00
Custo da Colheita	R\$ 44.100,00
Mão-de-Obra	R\$ 5.000,00
LUCRO	R\$ 142.590,00

Quadro 07- Demonstração do Resultado do Exercício
Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com o quadro 07, a receita operacional bruta foi de R\$ 286.650,00, os custos totalizaram R\$ 144.060,00, sendo destes, R\$ 89.360,00 de custos diretos e R\$ 54.700,00 de custos indiretos. Obtendo-se um lucro líquido de R\$ 142.590,00.

Os custos representam 50,25% e o lucro representa 49,74% da receita bruta, isso mostra que os custos superam o lucro, porém a receita é ainda maior.

A seguir apresenta-se a demonstração de resultado referente à cultura do trigo, conforme quadro 08:

DRE TRIGO	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 70.400,00
Venda Trigo	R\$ 70.400,00
(-) CUSTOS	R\$ 47.420,00
(-) CUSTOS DIRETOS	R\$ 34.940,00
Sementes	R\$ 9.500,00
Adubo	R\$ 15.600,00
Ureia	R\$ 7.200,00
Fungicida	R\$ 1.440,00
Secante	R\$ 1.200,00
(-) CUSTOS INDIRETOS	R\$ 12.480,00
Óleo Diesel	R\$ 3.300,00
Custo da Colheita	R\$ 7.680,00
Mão-de-Obra	R\$ 1.500,00
LUCRO	R\$ 22.980,00

Quadro 08 - Demonstração do Resultado do Exercício
Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com o quadro 08, a receita operacional bruta foi de R\$ 70.400,00, os custos totalizaram R\$ 47.420,00, sendo destes, R\$ 34.940,00 de custos diretos e R\$ 12.480,00 de custos indiretos. E um lucro líquido de R\$ 22.980,00.

Os custos representam 67,35% e o lucro representa 32,64% da receita bruta. Neste caso, há uma variação percentual de 34,71% do custo que se tem com o cultivo do trigo e o seu lucro.

A seguir apresenta-se a demonstração de resultado referente à atividade leiteira, conforme quadro 09. De acordo com o quadro 09, a receita operacional bruta foi de R\$ 249.258,57, os custos totalizaram R\$ 179.488,57 sendo destes, R\$ 100.191,24 de custos diretos e R\$ 79.297,25 de custos indiretos. Sendo o lucro líquido de R\$ 69.770,08.

O lucro representa 27,99% da receita bruta apenas, enquanto os custos representam 72%, isso mostra que o custo é bem elevado se comparado com o lucro, porém a receita ainda supera esse custo.

DRE LEITE	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 249.258,57
Venda de Leite	R\$ 249.258,57
(-) CUSTOS	R\$ 179.488,49
(-) CUSTOS DIRETOS	R\$ 100.191,24
Medicamentos, Vacinas, Veterinário e Inseminação	R\$ 16.325,08
Rações	R\$ 80.441,16
Material Limpeza	R\$ 3.425,00
(-) CUSTOS INDIRETOS	R\$ 79.297,25
Depreciação	R\$ 3.500,00
Pró-labore	R\$ 18.000,00
Energia Elétrica	R\$ 3.101,25
Planta do Milho	R\$ 21.836,00
Planta da Pastagem	R\$ 6.130,00
Planta da Grama	R\$ 1.440,00
Planta da Aveia	R\$ 15.240,00
Planta do Azevém	R\$ 10.050,00
LUCRO	R\$ 69.770,08

Quadro 09 - Demonstração do Resultado do Exercício
Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota-se que as três atividades, tanto a soja, como o leite e o trigo, são atividades que trazem lucro para o produtor rural, sendo de imensa importância se fazer planejamento para que se possa conseguir identificar o resultado obtido.

A seguir serão apresentadas as demonstrações contábeis pelo método variável da soja, do trigo e do leite, no período em estudo.

É importante salientar que no método variável existe a margem de contribuição que se refere à receita operacional bruta menos os custos variáveis. Ou seja, é o que o proprietário vai ter de sobra para pagar seus custos fixos e depois ver o que ele terá de lucro.

De acordo com o quadro 10 apresenta-se a demonstração do resultado da soja. Verifica-se que a margem de contribuição representa 66,87% da receita bruta e os custos fixos representam 17,12%. Tendo um lucro de 49,74% da receita bruta. O que favorece um resultado satisfatório para o produtor.

DRE SOJA	
Receita Operacional	R\$ 286.650,00
Venda Soja	R\$ 286.650,00
(-) CUSTOS VARIÁVEIS	R\$ 94.960,00
Herbicida Dessecante	R\$ 4.200,00
Óleo Mineral	R\$ 120,00
Adjuvante	R\$ 360,00
Sementes	R\$ 25.000,00
Inseticida	R\$ 2.800,00
Fungicida	R\$ 8.400,00
Micronutriente	R\$ 6.000,00
Adubo	R\$ 27.500,00
Herbicida Dessecante	R\$ 4.000,00
Fungicida (Triazol + Estrobilurina)	R\$ 8.000,00
Adjuvante	R\$ 360,00
Óleo Mineral	R\$ 120,00
Inseticida	R\$ 2.500,00
Óleo Diesel	R\$ 5.600,00
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 191.690,00
(-) CUSTOS FIXOS	R\$ 49.100,00
Custo da Colheita	R\$ 44.100,00
Mão-de-Obra	R\$ 5.000,00
LUCRO	R\$ 142.590,00

Quadro 10 - Demonstração do Resultado do Exercício

Fonte: Dados da Pesquisa.

No quadro 11 apresenta-se a demonstração do resultado do trigo:

DRE TRIGO	
RECEITA OPERACIONAL	R\$ 70.400,00
Venda Trigo	R\$ 70.400,00
(-) CUSTOS VARIÁVEIS	R\$ 38.240,00
Sementes	R\$ 9.500,00
Adubo	R\$ 15.600,00
Ureia	R\$ 7.200,00
Fungicida	R\$ 1.440,00
Secante	R\$ 1.200,00
Óleo Diesel	R\$ 3.300,00
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 32.160,00
(-) CUSTOS FIXOS	R\$ 9.180,00
Custo da Colheita	R\$ 7.680,00
Mão-de-Obra	R\$ 1.500,00
LUCRO	R\$ 22.980,00

Quadro 11 - Demonstração do Resultado do Exercício

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com o quadro 11, a margem de contribuição representa 45,68% da receita bruta e os custos fixos representam 13,04%. Isso mostra que o percentual da margem de contribuição é bom favorecendo assim um lucro de 32,64% da receita bruta.

A seguir apresenta-se a demonstração de resultado referente à atividade leiteira, conforme quadro 12:

DRE LEITE	
RECEITA OPERACIONAL	R\$ 249.258,57
Venda de Leite	R\$ 249.258,57
(-) CUSTOS VARIÁVEIS	R\$ 154.887,24
Medicamentos, Vacinas, Veterinário e Inseminação	R\$ 16.325,08
Rações	R\$ 80.441,16
Material de Limpeza	R\$ 3.425,00
Planta do Milho	R\$ 21.836,00
Planta da Pastagem	R\$ 6.130,00
Planta da Grama	R\$ 1.440,00
Planta da Aveia	R\$ 15.240,00
Planta do Azevém	R\$ 10.050,00
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 94.371,33
(-) CUSTOS FIXOS	R\$ 24.601,25
Depreciação	R\$ 3.500,00
Pró-Labore	R\$ 18.000,00
Energia Elétrica	R\$ 3.101,25
LUCRO	R\$ 69.770,08

Quadro 12 - Demonstração do Resultado do Exercício
Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com o quadro 12, a margem de contribuição representa 37,86% da receita bruta e os custos fixos 9,87%. Deduzindo-se a margem de contribuição dos custos fixos o proprietário terá um lucro que representa 27,99% da receita bruta.

Verifica-se que, ao contrário do método de custeio absorção, em que apenas depois de deduzirem-se os custos diretos e indiretos se chega ao lucro, no método variável encontra-se a margem de contribuição depois de deduzir a receita operacional e os custos variáveis, podendo este analisar o que lhe sobra para pagar os seus custos fixos e chegar ao lucro. Ou seja, este primeiro paga os custos que estão diretamente ligados à produção, podendo ser maiores ou menores de acordo com a quantidade produzida do produto.

4.5 Grãos x Leite

A seguir será apresentado um comparativo entre as culturas da soja, do trigo e da atividade leiteira em relação à receita, o custo e o lucro, totais e por hectares. .

	Soja	Trigo	Leite
Hectares	70	40	50
Receita Total	R\$ 286.650,00	R\$ 70.400,00	R\$ 249.258,57
Receita por Há	R\$ 4.095,00	R\$ 1.760,00	R\$ 4.985,17
Custo Total	R\$ 144.060,00	R\$ 47.420,00	R\$ 179.488,49
Custo por Há	R\$ 2.058,00	R\$ 1.185,50	R\$ 3.589,76
Lucro Total	R\$ 142.590,00	R\$ 22.980,00	R\$ 69.770,08
Lucro por Há	R\$ 2.037,00	R\$ 574,50	R\$ 1.395,40

Quadro 13 – Comparativo da soja, trigo e leite.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com relação à produção leiteira, os resultados totais encontrados foram divididos pela quantidade em hectares utilizados para fins da atividade leiteira, encontrando-se desta forma a receita, o custo e o lucro por hectare do leite. A quantidade destinada para a atividade leiteira de 50 hectares é o que se usa, juntando as culturas de verão com as de inverno.

De acordo com o quadro 13 verifica-se que a receita total da soja é a maior, porém a maior receita por hectare é a do leite. Em relação ao custo percebe-se que o custo total e o custo por hectare são maiores na atividade leiteira. Assim, a soja se destaca com o maior lucro total e por hectare. Mesmo o leite tendo a maior receita por hectare, seu custo também foi o maior, ficando o lucro menor que da soja. Já o trigo se mostra com a menor receita, o menor custo, e conseqüentemente o menor lucro.

Desta forma verifica-se que a produção de trigo é o menos vantajoso para o proprietário. Já a produção da soja se mostra como a melhor, pois traz o maior resultado. Sendo que analisando a produção total de grãos, visto utilizar a mesma área produtiva, esta é mais vantajosa que a atividade leiteira.

Mesmo assim, a atividade leiteira pode ser considerada vantajosa, pois se houver um gerenciamento adequado dos custos que essa atividade produz, os seus resultados poderão melhorar, visto que a sua receita por hectare é a maior.

Nota-se que os resultados encontrados na propriedade em estudo são bons e satisfatórios ao proprietário, pois todos resultaram em lucro, porém se este implantar um

modelo de planejamento e controle dos seus gastos, isso resultará em uma gestão adequada, contribuindo assim para a continuidade de se chegar ao lucro.

5 CONCLUSÃO

Este estudo procurou fazer a análise dos custos em um período de doze meses de uma propriedade rural que tem como fonte de renda a produção de grãos e a produção leiteira, com o intuito de auxiliar o proprietário a gerenciar os custos que ele tem com essas atividades.

Após a coleta dos dados da propriedade, fez-se o levantamento dos custos com a produção da soja e do trigo e da produção leiteira. Logo depois se elaborou os demonstrativos financeiros pelo método de custeio absorção e pelo método variável. E por último comparou-se o resultado da soja, do trigo e do leite, sendo que para esta análise o resultado da atividade leiteira foi transformado em hectares.

Através dos demonstrativos, concluiu-se que as três atividades, tanto a soja, como o leite e o trigo, são atividades que trazem lucro para o produtor rural, sendo de imensa importância se fazer planejamento para que se possa ver o resultado obtido.

Também pode se concluir através da comparação das receitas, dos custos e do lucro da soja, do trigo e do leite que, apesar da soja ter resultado em maior lucro e o trigo com o menor lucro conclui-se que a produção de grãos é a atividade mais vantajosa para o proprietário, pois para fins destas atividades, é utilizada a mesma área de terra, sendo isso possível graças a rotatividade de culturas. Porém, a atividade leiteira é considerada boa, visto que sua receita por hectare foi a mais alta, porém seus custos também foram altos.

Portanto se o proprietário seguir utilizando o meio de gerenciamento que lhe foi repassado através deste estudo, este conseguirá ter uma melhor visualização das receitas e despesas da propriedade, podendo assim, realizar um melhor acompanhamento dos mesmos.

Este estudo é muito importante, pois proporcionou a aplicação da teoria que foi desenvolvida durante o meio acadêmico, sobre a prática diária de uma propriedade rural, com o intuito de se maximizar os lucros e reduzir os custos de produção, fazendo com que houvesse um planejamento e bom controle das atividades na propriedade analisada.

REFERÊNCIAS

- BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 2. ed. ampl e atual. São Paulo: Atlas, 2004.
- CANAL, Rural. **Custo de produção de soja deve subir de 2% até 25% no Brasil**. <<http://www.douradosagora.com.br/brasil-mundo/economia/custo-de-producao-de-soja-deve-subir-de-2-ate-25-no-brasil>>. Acesso em: 30 out. 2014.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1998.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. 2.ed. rev.atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 1998.
- DUTRA, René Gomes. **Custos: Uma Abordagem Prática**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GLOBO, Rural. **Bom preço do trigo incentiva novos plantios no rs**. Disponível em: <<http://www.nutrepampa.com.br/2013/?p=105>>. Acesso em: 28 out. 2014.
- GLOBO, Rural. **Safra da soja chega ao fim no RS com preços compensadores**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2014/05/safra-da-soja-chega-ao-fim-no-rs-com-precos-compensadores.html>>. Acesso em: 25 out. 2014.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: Planejamento, Implantação e Controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda Pessoa Jurídica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade Rural e Seus Custos de Produção**. São Paulo: IOB-Thomson, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PARISI, Cláudio; MEGLIORINI, Evandir. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.

SALOMÃO, Mônica. **Balanço positivo e boas perspectivas para o leite em 2014**. Publicação mensal da Itambé no caderno Agropecuário do jornal Estado de Minas. <<http://www.portalklff.com.br/noticia.asp?id=1026414&tit=Balan%C3%A7o+positivo+e+boas+perspectivas+para+o+leite+em+2014>>. Acesso em: 24 out. 2014.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Orientações de Estudos, Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração Rural: Teoria e Prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2011.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de Custos: Um Enfoque Direto e Objetivo**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Frase Editora, 1995.